ed Soll Sto

ORGAM IMPARCIAL

ANNO -2 | Sta. Catharina - Lagana, 15 de Seiembro de 1993 | NUM 8

O SOL

Cansa-se a imprensa; gemem os prelos: machucam-se os typos; as folhas correm de mão em mão repletas de reclames, de queixas, de accusações, e o governo impassivel e convicto do seu poder, nem perde a calma.

Ora, o Sol não pode convir com esse estado de cousas, é um jornal que veio á luz com um programma que precisa cumprir.

E' o que está fazendo.

Elle não segue no acompanhamento d'esta cousa asquerosa que se meche ahi fóra com o nome de politica, como a gente condecorada atraz de um santo de páo um S. Jorge atarrachado na sella sobre um cavallinho magro.

Não, o Sol vé que os partidos existentes estão carcomidos do cupim das conveniencias anti-patrioticas.

-A sinceridade que raramen-

te existe, foi abrigar-se no. reconditos onde as tempestades não vão levar seus echo torpes, como uma voz caver nosa sahida d'um antro de podridões miserandas.

E o Sot que faz parte da sinceridade de que nasceu para servir aos legitimos interesses d'este povo amesquinhado vem fazer propaganda.

Propaganda acerrima, to naz, cruel, porque encontra-se de frente com a autocraci desnaturada que vai deturpando tudo.

Propaganda acerrima, porque elle encontra-se de frente com os mãos genios que figuram na nossa historia governamental e porque vê destrui da pelos archotes dos beleguins, as leis da Republica.

Propaganda terrivel, que não cansa, que não transige, com os argumentos capcicos com que costumam envolver em negras nuvens expessas,

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O SOL

rtos mascarados, reprobos todas as crenças e porque ncontra-se de frente com os alentados das forças exhaustas do povo e cynicamente ostenadas em face d'esse Christo, cujo martyrio tem a idade do infinito.

Propaganda que não cansa porque é a voz do opprimido, é o gemido do soffrimento, é a luz da treva.

E essa propaganda d'O Sol, que ao invez d'aquelles marujos que se rojavam aos mares como leões enfurecidos para apanharem a preza incauta e devorarem-n'a bebendo o sangue de seus irmãos, elle se lança no labyrintho dos desmandos de nossos homens para fazel-os parar n'esse caminho nefasto onde subjugam todos e tudo ao seu eu, á sua felicidade, á sua ventura.

Continuaremos.

Folha dispersa

A' MARIA

E* bello, quando os ultimos arrebões da tirde se extinguem por entre as dobras do negro sudario da noite, contemplar o espelho crystallino das aguas, onde o favonio subtil passa mansamente e onde tremeluzem as estrellas do céo nevoento que refletem se

n'aquelle grande espelho.

E'bello, quando o sel de oiro surge no ethèreo, espargindo rutilos reflexos sobre a campina esverdeada e dissipando os flócos de neve que cahiam sobre a hera, — aspirar o olor embriagante das madresilvas e jamins que se baloucam, frageis no caule debil.

São bellos os explendores da Natureza, bello o trinar das avesinhas mansas que saúdam o alvorecer e entoam rythmos ao astro rei; bello o murmurió do ribeirão da matta; bello o deslisar da lua no ether; porem, mais bella és tu, morena de cabellos negros; tu, que és o sol que faz o alvorecer das alegrias mortas no meu peito; tu, que és a lua que lança prateados raios na noite nostalgica de meu peito, onde as saudades do passado morrem e onde o

FERNANDO GAZZI

A FLOR

coração revive para pulsar por ti, para

A' noite, brinca o luar la nas campinas em flor; soluça a brisa ao passar por entre threnos de umor.

te amar, MARIA 1

Do luar conta o pallor, emquanto a for a sonhar palpita e treme de amor cendo a noite então passar

Emquanto la no Oriente vem e dia apparecendo por entre risos contente.

O sol, brilhante nascendo, cem doirar, alcenitente, a noite que cui morrendo.

LEON MAGEL

CONSORCIO

Receberam-se em matrimonio civil e religiosamente, no dia 7 do corrente o nosso

amigo Manoel Felippe Varella, com a senhorita Emilia Hya-

rup.

Serviram de testemunhas, por parte da noiva, o cidadão Luiz Antonio Pinto de Magalhães e sua Exma, consorte e por parte do noivo o cidadão José Antonio de Souza Junior.

Ao abraçarmos estreita e demoradamente o nosso bom amigo Varella, bem como áquella que ao seu lado vai completar-lhe as alegrias do lar, os nossos cordiaes e sinceros parabens, fazendo ardentes votos pela duração eterna de todas aquellas venturas que só podem gozar os que se unem pelo sentimento de verdadeira estima.

A's familias dos nubentes, os nossos sinceros emboras.

Decesso

Falleceu n'esta cidade no dia 10 do corrente, o cidadão Ceciliano Pinto d' Ulyssea, irmão do nosso digno patricio Dr. Ismael Ulysséa.

A' inconsolavel familia nossos sentidos pezames.

Esteve bastante animada a soirée realisada nos salões do «Club Blondin», na noite de 8 do corrente, pelo sympathicol LUB DAS MAGNOLIAS.

7 de Setembro

Foi com o maior prazer que assist mos a festa organisada pelo « Club 7 c Sciembro », homenageando a grandie sa data, enjo nome lhe serve de egide

Pela selecta concurrencia de exmas familias e cavalheiros; pela animação extraordinaria das danças, que se pro longaram até a madrugada, podemo affirmar, sem receio de exagero, que essa brilhantissima festa, ainda mai vem fimar os creditos da digna Associa que sabe proporcionar aos sei associados, inolvidaveis horas de ame nas e agradaveis distracções.

REGRESSO

Deverá chegar n'esta cidade. L 22 do eorcente pelo vapor «Itapemirii o cidadão major Ovidio Jose da Ros deputado ao Congresso do Estado.

—TEM GRAÇA—

Segundo nos consta, o cida dão José Alano, director d banda musical Carlos Gomes pedio ao activo Commissari de Policia em exercicio, cida dão Affonso Gonçalves Perfe to, providencias no sentido d tornar effectivo o direito que respectiva banda tem de sab á rua encorporada.

A ser verdade é o caso d perguntarmos: - Que dial d'isto é aquillo? estamos en revolta, ou o homem and assombrado?

Tem graça!

Virá pelo « Itapemirim » a 22 do corinte o coronel José Mauricio dos Sans, Superintendente Municipal.

Em nosso penultimo numero pedimos providencias ao illustre Superintendene Municipal em exercicio, Coronel José Fernandes Martins, no sentido de ser augmentado o numero de lampeões à rua 16 DE ABRIL, no Magalhães, visto existirem dois (?) e affirmamos que a erba destinada para a illuminação era ifficiente.

Como fallamos sem azedumes, logo ne do nosso lado esteja a razão e o reito, vimos hoje por estas columnas rovar ao digno Superintendente, a nos-

a asserção.

S. Nx. deve saber perfeitamente que. Queroa para illuminação da Cidade e isgalhães é de 4:000\$000 annuaes informe dispõe o art. 40 da Lei Munipal nº, 109 de 17 de Dezembro de 002, e que os lampeões existentes são

· Vamos agora dar as despezas feitas im a illuminação, para que saibam os ossos leitores que, o nosso pedido om referencia aoaugmento le lampeões Irual 6 DE ABBIL no Magalhães, feito em osso penultimo numero ao digno Supentendedte, e de inteira - Justica.

DESPEZAS POR MEZ

fc. de kerozene a 9\$800.....68\$600 Empregados para tratar illuminação da Cidade

mpregado para tratar

illuminação do Magalhães... 45\$000

Total Rs. 443\$600

Ja veem pois os nossos leitores, que d despezas feitas annualmente com a diminina, é da quantia de Rs..... 123\$2no.

aferminando perguntamos:

Sera possivel que em torcidas, vidros, etc. gaste a municipalidade o resto da verba que são --- 2:276\$800 ?

Pode ser !

SANTOS DUMONT

UMA TRNSCRIPÇÃO

Noticiando uma ascensão feita, ha pouco pelo intrepido aeronanta, cujo nome epigrapha estas linhas, diz o correspon fente d'"O Primeiro de Janeiro" em Pariz:

« Entre os numerosos espectadores, figurava o Sur. Rouvier, ministro das finanças, o quál depois de ter felicitado calorosamente o aeronauta brazileiro, lhe perguntou, com os olhos fixos na botoeira do frack.

--- Como é que não tem ahi distinctivo algum?

O ministro referia-se à fita da Legião d'Honra e admirava-se naturalmente de que o Snr. Santos Dumont a não possuisse ainda, quando milhares de individuos que nada téem feito, com ella se ornam.

Santos Dumont. limitou-se a responder ao Snr. Rouvier.

-- Isso, Snr. ministro è comvosco. E natural que em virtude das palavras de Santos Dumont, o Snr. Rouvier não deixe de reclamar para elle as insignias da Legião d'Honra, e se assim succeder, a distincção não pode ser mais justa nem mais merecida ».

CACTUS

O Gabinete Sul do Estado acaba de receber pelo ul. timo paquete, cordas napolitanas para violão.

Acha-se entre nos vindo da visinha cidade de Tubarão, o nosso particular amige Snr. Pedro Nery Gonçalves.

Cumprimentamol-o.

Casimiro de Abreu

VI

Nasceu a 4 de Janeiro de 1837, na Barra de S. José, o inspirado cantor das *Primave*ras, Casimiro de Abreu.

Foi pouco a pouco desdobrando-se das finas cortinas que o segredavam, qual linda cascata deslisando mansa, até que, surgindo aos raios de Titan, recebeu n'uma das mãos a lyra e n'outra a inspiração.

Nas longas paginas do divino livro, Deus escrevera o seu fatal destino.

Ao nascer Casimiro de Abreu, vio uma virgem lhe sorrir alegre; sentiu docemente a briza sussurrar no bosque e pouco depois beijou-lhe a face: a virgem era a loura filha de Homéro, que o saudava como um dos seus mais sublimes apostolos, e a briza que jamais cessou seu bafejo, era a Lyra, a rainha dos poetas que espe-

rava seu thezouro ao clarão de

Aos 18 dias do mez de Outubro de 1860, Casimiro de Abreu, cessou de cantar, a lyra emundecee e as cordas se rebentaram, sem jamais proferir uma triste nota de amor!

Elevou-sel Elevou-se, à immensidade, aquelle talento admiravel, quaes gottas do puro nectar matutino, pendentes em longas e verdes palmas aos cadentes raios do sol quando a vida só nos é riboninas, sem nos unir á mente pensamentos melancholicos.

Pereceu desprendendo dos seus sorridentes labios a sua predilecta palavra — Amor! Era esta palavra, o seu enlevo, a sua vida, emfim seu coração. Sem ella seria a sua vida negra e densa nuvem sob um ceo tempestuoso.

LADISLÃO PIHEIRO

MELHORAMENTO DA BARRA MAU SIGNAL

Segundo nos consta, colxões de fachinas que si chavam mergulhados na f da base da muralha, vão Jesmergulhados para recomearem os trabalhos pelo... principio.

A ser verdade a cousa ain-

da desta vez não vai.

USO DE ARWAS

Chamamos a attenção da autoridade competente para o Cap. VII Art. 123 do Codigo de Posturas.

Art. 123: É prohibido o tuso, sem licença da auctoridade policial, das seguintes arque offensivas: espingarda, clavite; clavinote, pistola, rewolmer, espada, florete, punhal, nfação, faça de ponta, canívete egrande, estoque e cacete.

i Pena: 20\$ de multa e appre-

nhensão da arma.

m

PB

Pregaremos no deserto?

Seremos Attendidos?

c. Si os Snrs. Zeladores Mu-Emicipaes, podessem dispor ao imenos de meia hora para dar imm passeio á rua 16 de abril illum Magalhães, ficavam assom

idos diante das Cabras e la veeicos que sem exagero — videspeza esbarrando ás pernas 23820 cranscuntes. Mas...não há uma postura municipal que dizmais ou menos o seguinte: « Os animaes que forem encontrados vagando pelas ruas, praças e travessas da cidade serão apprehendidos pelo fiscal ete?

A continuar assim, d'aqui amanhã zás, víra-se o chumbo por cima da cortiça e teremos fiscal apprehendido pelas... Cabras.

CAPATAZIA DO PORTO

Pela segunda vez chamamos a attenção do Capataz do Porto d'esta cidade para o disposto no art. 63 do Régulamento das Capitanias aprovado pelo Decreto nº. 3929 de 20 de Fevereiro de 1901.

Aguardamos as necessarias providencias.

Quasi sempre o jogador Que com grandes lucros sonha, Alem de perder dinheiro Perde o tempo o a vergonha.

APEDIDO

CLUB DAS MAGNOLIAS

Aviso as Sors. socias e suas Exmas. familias, que a partida correspondente a este mez, se realisará domingo 11 do corrente. Havera cirtões especiaes.

Laguna, 4 de Ontubro de 1903

1º secretaria Angelina Gomes